

Um abuso dos formadores de opinião...

Resposta Guarani à Revista VEJA

Por Hiral Moreira

Cacique da T.I. M'Biguaçu

Presidente do Conselho Distrital de Saúde Indígena Litoral Sul

Coordenador da Comissão Nemonguetá

Graduando em Direito na Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI

É lamentável, após tantos anos de luta para conquista e respeito ao direito indígena, me deparar com uma reportagem tendenciosa, preconceituosa, que atende a outros interesses não revelados nesta reportagem.

Os Srs. Leonardo Coutinho e Igor Paulin e a Sra. Julia de Medeiros ao reportarem a situação da etnia guarani, principalmente na região da grande Florianópolis, cometeram um erro básico na construção de uma reportagem investigativa – verificar a idoneidade e a legitimidade da fonte de informações.

O Sr. Milton Moreira não representa a comunidade guarani de Santa Catarina e por opção vive fora das comunidades indígenas, estabelecendo uma forte relação com um não-indígena, empresário local, que tentou de várias formas deslocar a comunidade do Morro dos Cavalos no município de Palhoça para atender interesses econômicos próprios.

É uma pena que os autores desta reportagem, em passagem por nossa região não se interessaram em conhecer os verdadeiros representantes da cultura guarani, e prestaram este desserviço a todo trabalho desenvolvido pela Comissão Guarani Nemonguetá, que reúne representantes de todas as aldeias do litoral de Santa Catarina, sempre apoiados e acompanhados nas suas decisões e reivindicações pelo Ministério Público de Santa Catarina, que confere a veracidade dos fatos, a origem das solicitações e o fundamento jurídico das solicitações, sejam elas fundiárias, sociais, antropológicas ou de bens e serviços.

Nós não precisamos provar quem somos. A própria história, construída pelos não-indígenas, identifica o Povo Guarani como etnia tradicional desta terra. O

Povo Guarani nunca desrespeitou a propriedade alheia; ao contrário, sempre foram usurpados de suas terras, impedindo de desenvolver seu modo de vida e cultura.

Esta situação se arrasta há 500 anos de ocupação por ainda encontrarmos na sociedade brasileira, pessoas com o mesmo "pensamento" que os autores desta matéria. Utilizam meios de formação de opinião de alta abrangência no país, como esta respeitável revista, sem dar oportunidade aos seus leitores de construção de um pensamento crítico, devido a parcialidade da mesma, muitas vezes incorrendo com a verdade.

Então me pergunto: para quem interessa todo este movimento? Porquê as informações não terem sido verificadas?

Hoje o povo guarani detém em torno de 5% de toda terra destinada aos povos indígenas no Brasil, e quase sempre em locais improdutivos e não adequados ao modo de vida guarani.

Nossos antepassados chorariam se nos vissem em tal situação. Será que choraremos daqui a alguns anos, vendo nossos filhos e netos derrotados e aprisionados em pequenos pedaços de terra, vivendo como em guetos, segregados e espoliados de seus direitos, mesmo sendo os representantes legítimos da família tradicional do Brasil, que vivem nestas terras a muito mais que quinhentos anos?

Desafio os autores desta reportagem a estarem juntos as nossas aldeias e conhecerem nossos jovens e anciãos para repensarem o que chama de "origem paraguaia" de nossa Nação Guarani.